

## CONTEXTO & PERSPECTIVA

**Boletim de Análise Conjuntural do Mercado de Flores e Plantas Ornamentais no Brasil  
Setembro de 2013**

### **BALANÇO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA FLORICULTURA BRASILEIRA 2013 (primeiro semestre)**

Antonio Hélio Junqueira<sup>1</sup>  
Marcia da Silva Peetz<sup>2</sup>

Nos primeiros seis meses de 2013, as exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais atingiram US\$ 10,96 milhões (FOB), acumulando queda de 1,3% sobre os resultados alcançados no mesmo período de 2012 (US\$ 11,10 milhões). Tais valores continuam refletindo o contexto econômico-financeiro recessivo prevalecente nos principais mercados importadores mundiais, o qual - deflagrado a partir do último trimestre de 2008, com a crise imobiliária dos EUA – permanece determinando reduções globais na demanda pelos produtos da floricultura.

Entre os meses de janeiro a junho de 2013, os principais grupos de produtos setoriais exportados pelo Brasil foram o das mudas de plantas ornamentais (53,58%), seguido pelo dos bulbos, tubérculos, rizomas e similares em repouso vegetativo (34,81%). Tal fato evidencia a principal característica estrutural da floricultura empresarial exportadora do País, que é a sua notável concentração na pauta de mercadorias destinadas à propagação vegetativa. Outros grupos de flores e plantas ornamentais focados no consumo final mantiveram tendência de perda de expressão financeira na balança comercial. Assim, as exportações de flores de corte e seus botões frescos, em geral – que incluem lisianthus, gérberas, lírios, antúrios e flores tropicais, entre outras espécies – representaram apenas 0,62% das vendas brasileiras no mercado internacional, enquanto que as de rosas e seus

---

<sup>1</sup> Engenheiro agrônomo, doutorando em Ciências da Comunicação (ECA/USP), mestre em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM), pós-graduado em Desenvolvimento Rural e Abastecimento Alimentar Urbano (FAO/PNUD/CEPAL/IPARDES), sócio administrador da Hórtica Consultoria e Treinamento.

<sup>2</sup> Economista, pós-graduada em Comercialização Agrícola e Abastecimento Alimentar Urbano, sócia-administradora da Hórtica Consultoria e Treinamento.

botões, orquídeas cortadas frescas e cravos sequer tiveram registros de exportação no semestre. A única exceção observada foi para o grupo das folhagens, folhas e ramos secos que somaram US\$ 735,11 mil (FOB) em exportações, no período, representando 6,71% do total dos produtos da floricultura brasileira vendidos no mercado internacional. Para essa categoria, o crescimento acumulado foi de 47,41%, em relação ao mesmo período do ano anterior (US\$ 498,67 mil). A seguir, são apresentadas análises particularizadas da performance dos principais grupos componentes da pauta da balança comercial brasileira dos produtos da floricultura.

### **Mudas de Plantas Ornamentais<sup>3</sup>**

O grupo – que se reveza periodicamente com o dos bulbos, tubérculos e rizomas na primeira posição do *ranking* de exportação – foi o que somou melhores resultados econômico-financeiros no período analisado, com vendas externas de US\$ 5,87 milhões. No entanto, esse valor representou queda de 3,45 % em relação aos meses de janeiro a junho de 2012 (US\$ 6,08 milhões).

Os principais países importadores dessas mercadorias foram: Itália (26,53%), EUA (26,0%), Países Baixos (22,80%) Japão (11,11%), Bélgica (8,31%) e Canadá (2,48%), além de outros nove destinos de menor expressividade de compras. Desde 2010, a Itália passou a ocupar a primeira posição no *ranking* de importadores de mudas de plantas ornamentais – não tradicional nas séries de dados anteriores – o que resultou, principalmente, de uma brutal queda de participação relativa nos mercados holandês e norte-americano no período, decorrente do acirramento da crise internacional. Note-se que as exportações brasileiras de mudas de plantas ornamentais para a Itália referem-se, essencialmente, aos resultados da atividade da filial brasileira da empresa Agro Industrial Lazzeri (localizada em Vacaria, RS), em relação à sua matriz situada naquele país.

No primeiro semestre de 2013, observaram-se, ainda, novos crescimentos nas exportações de mudas ornamentais brasileiras para a Itália (+21,27% sobre os resultados obtidos no mesmo período, em 2012) e uma ligeira recuperação no mercado norte-americano (+8,05% sobre as vendas de janeiro a junho de 2012), enquanto que para os

---

<sup>3</sup> Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06029029 – Mudas de Outras Plantas Ornamentais.

Países Baixos as quedas continuaram firmes (-12,88% sobre o mesmo período do ano anterior). Comparativamente ao primeiro semestre de 2012, acumularam-se retrações nos mercados de consumo da Colômbia (-28,11%), Argentina (-19,98%), Uruguai (-75,26%), Angola (-11,55%), República Tcheca (-5,95%) e Polônia (64,84%). No período, o Brasil conseguiu aumentar a penetração comercial de suas mudas apenas junto a importadores do Canadá (+14,81%) e Alemanha (+20,46%).

#### **Bulbos, Tubérculos, Rizomas, Tubérculos e Similares, em repouso vegetativo<sup>4</sup>**

O grupo somou resultado exportado de US\$ 3,81 milhões, com queda de 5,7% em relação aos resultados obtidos pelo Brasil entre os meses de janeiro e junho de 2013 (US\$ 4,04 milhões). O principal país importador foi a Holanda, que respondeu por 90,47% das compras internacionais das mercadorias brasileiras no segmento, acumulando resultado 12,44% inferior ao contabilizado no mesmo período do ano anterior. Em sequência, e com larga margem de diferença, vieram: EUA (7,29%), Chile (1,28%), Canadá (0,55%), Uruguai (0,29%) e Argentina (0,12%). Cabe destacar, nesse caso, a notável expansão obtida no mercado norte-americano, cujo crescimento, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, foi da ordem de 355,98%. Também no caso chileno, a penetração dos produtos brasileiros deste grupo acumularam alta destacada de 98,79%.

Os principais produtos exportados pelo Brasil, nesta categoria, são os bulbos de amarílis e de gladiolo.

#### **Folhagens, folhas e ramos de plantas secos<sup>5</sup>**

O grupo somou exportações da ordem de US\$ 735,11 mil (FOB), com crescimento de 47,41% em relação aos resultados obtidos no primeiro semestre de 2012 (US\$ 498,67 mil). Os países importadores dessas mercadorias foram, pela ordem decrescente de importância relativa: Países Baixos (40,30%), Itália (15,33%), Canadá (9,70%), EUA (8,12%), China (5,60%), Alemanha (5,18%), Hungria (4,36%), Dinamarca (4,02%), Índia (2,95%), Rússia (2,32%) e

---

<sup>4</sup> Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06011000 – Bulbos, Tubérculos, Rizomas, Etc. em Repouso Vegetativo.

<sup>5</sup> Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06049000 Folhagem, folhas, ramos de plantas, secos, etc. para buquês etc.

Japão (2,13%). A penetração das folhagens, folhas e ramos secos ornamentais brasileiros é crescente em todos os seus mercados importadores, com exceção da Alemanha e Japão que acumularam, comparativamente ao primeiro semestre de 2012, quedas de 44,98% e de 28,44%, respectivamente.

### **Flores frescas de corte<sup>6</sup>**

Como produtos destinados ao consumo final – e, portanto, mais sujeitos aos efeitos da crise internacional - as flores frescas, em geral, tiveram resultados econômicos pouco expressivos entre os meses de janeiro a junho de 2013. De fato, foram exportados apenas US\$ 68,14 mil no período, com um crescimento de 3,08% comparativamente ao primeiro semestre do ano anterior. Os principais países importadores foram: Holanda (76,43%, mas com queda de 15,64% sobre o mesmo período de 2012), seguida por Portugal (23,57%).

### **Balança comercial da floricultura brasileira**

No período de janeiro a junho de 2013, a balança comercial da floricultura brasileira mostrou saldo negativo de US\$ 13,10 milhões, sendo que as importações equivaleram a mais do que o dobro dos valores exportados (Ver Tabela 1). As principais mercadorias adquiridas internacionalmente pelo Brasil foram os bulbos, rizomas, tubérculos e similares destinados à propagação vegetativa e, em parte, à reexportação (26,13%). Outros grupos com a mesma finalidade multiplicativa também se destacaram, como as mudas de outras plantas (24,55%) e as mudas de orquídeas (19,09%). Essas últimas foram importadas pelo Brasil da Holanda (67,96%), Tailândia (26,30%), Japão (4,13%) e EUA (1,62%) e somaram, no período analisado, US\$ 4,59 milhões, com crescimento de 18,16% sobre o mesmo período do ano anterior. Porém, neste caso, não são considerados materiais para a propagação vegetal, mas, sim, para a produção comercial final de plantas para

---

<sup>6</sup> Agregam os seguintes grupos de mercadorias: a) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031100 – Rosas e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos; b) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031300 – Orquídeas e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos; c) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031400 – Crisântemos e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos, e d) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031900 – Outras Flores e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos.

consumo, especialmente importantes nos ascendentes mercados de Phalaenopsis, Cymbidium e Vandas, entre outras espécies.

Em relação ao comportamento observado em outros anos, o fato que mais chamou a atenção nos resultados do período analisado foi a notável expansão das importações de produtos já prontos para o consumo como as rosas de corte frescas, as quais chegaram a representar 15,53% da pauta global de importações do período, com crescimento de 12,67% sobre a performance de compras no mesmo período do ano anterior. Além delas, outras flores cortadas em geral – que incluem principalmente alstroemérias, entre outras espécies - agregaram 5,95% de participação (com aumento de 31,45% sobre o primeiro semestre de 2012).

O fenômeno da expansão das importações de flores cortadas frescas no período justifica-se pelo conjunto de indicadores favoráveis observados na economia brasileira no tocante à expansão dos níveis de emprego, ocupação e renda, além da estabilidade econômica experimentada pelo País, que vem sustentando um consumo aquecido e mais diversificado dessas mercadorias. Nos últimos anos, as vendas observadas nas duas principais datas de consumo (Dia das Mães e Dia dos Namorados) comprovaram a disposição intensificada dos brasileiros em presentear com flores, permitindo que parcelas crescentes de produtos importados convivessem harmoniosamente com a produção nacional no suprimento do mercado.

De janeiro a junho de 2013, os países supridores do mercado brasileiro de rosas frescas cortadas foram: Colômbia (62,16%), Equador (37,81%) e Holanda (0,03%). Para as demais flores frescas, as importações foram, também, provenientes do Equador (50,25%), Colômbia (49,32%), e Holanda (0,43%). Cabe destacar que as importações para as flores equatorianas de corte, em geral, aumentaram em 84,11% sua penetração no mercado brasileiro no primeiro semestre de 2013 relativamente ao mesmo período do ano anterior, tendo saltado de US\$ 390,69 mil, para US\$ 719,32 mil.

No período de 2010 a 2012, as importações totais de rosas frescas cortadas pelo Brasil elevou-se de US\$ 4,55 milhões, para US\$ 6,08 milhões. Nesses três anos, enquanto a participação da Colômbia apresentou pequenas alterações, o suprimento do mercado pelas rosas equatorianas praticamente triplicou, o que fez com que aquele país chegasse a responder, ao final do ano passado, por 50,40% do abastecimento do mercado

brasileiro, superando a Colômbia (49,37%), até então o principal e dominante fornecedor de rosas para o Brasil.

**TABELA 1. BRASIL**  
**Balança Comercial dos Produtos da Floricultura (US\$ FOB), janeiro a junho de 2013**

(1) (2)



mês	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
janeiro	1.819.715	3.239.912	-1.420.197	5.059.627
fevereiro	1.555.281	2.353.839	-798.558	3.909.120
março	1.110.553	2.980.458	-1.869.905	4.091.011
abril	1.492.589	4.041.171	-2.548.582	5.533.760
maio	2.467.746	6.124.209	-3.656.463	8.591.955
junho	2.513.000	5.319.514	-2.806.514	7.832.514
<b>Total</b>	<b>10.958.884</b>	<b>24.059.103</b>	<b>(13.100.219)</b>	<b>35.017.987</b>

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria de Comércio Exterior - ALICE.

(1) não inclui árvores, arbustos, silvados de frutos comestíveis; mudas de cana-de-açúcar; de café e de videira e micélios de cogumelos.

(2) inclui exportações via DSE-Declaração Simplificada de Exportações, além das realizadas via RE-Registro de Exportação.

### Mercado Internacional da Floricultura

As exportações mundiais de plantas vivas e produtos da floricultura movimentaram, em 2012, US\$ 21,125 bilhões (FOB)<sup>7</sup>. Participaram do mercado internacional, no ano passado, 170 países exportadores, para um total de 210 nações importadoras. O Brasil ocupou a 43ª posição no *ranking* mundial tanto dos países exportadores, quanto dos importadores. Os seis principais países exportadores, no ano passado, foram: Holanda (49,32%), Colômbia (6,05%), Alemanha (4,75%), Itália (4,16%), Bélgica (4,14%) e Equador (3,43%). Por sua vez, a lista dos principais importadores foi encabeçada pela Alemanha (19,87%), seguida por EUA (9,85%), Holanda (9,33%), Reino Unido (8,04%), França (6,68%) e Rússia (5,23%), entre outros.

A floricultura brasileira é totalmente focada no mercado interno nacional, para onde direcionou, em 2012, mais de 99% do valor total produzido.

<sup>7</sup> Estatísticas da UN COMTRADE, 2013.